

Dissertações

INDICADORES DE RISCO PARA A FALA INFANTIL: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

Bruna De Souza Diógenes

Orientador: Regina Maria Ayres De Camargo Freire

Banca: Doris Ruthi Lewis

Maria Eugênia Pesaro

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC- SP

Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em

Fonoaudiologia

Data da defesa: 28/07/2014

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Fonoaudiologia, área de conhecimento relativamente nova se comparada a outras ciências, tem estendido seus modos de atuação do âmbito da clínica para o da Saúde Pública. Nesse campo de conhecimento, os estudos que se propõem a articular indicadores de risco aos sintomas de linguagem são incipientes, apesar desse tipo de pesquisa contribuir significativamente para a construção de estratégias de promoção de saúde. Consequentemente, a construção de instrumentos específicos para avaliar a fala de crianças de 0 a 6 anos, que sejam rápidos e eficazes, torna-se necessária. **OBJETIVO:** Validar o conteúdo dos indicadores de risco para a fala infantil. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa-qualitativa. O estudo compreendeu o julgamento, por um grupo de 05 especialistas, do conteúdo de uma ficha com os indicadores propostos pelo presente trabalho. Para sua realização foi aplicado o formulário de validação de conteúdo de Silva (2005) e Fernandes (2005). Foram analisados 3 (três) domínios: avaliação de cada indicador; avaliação de cada item dos indicadores e avaliação do conjunto. Os dados foram colocados em uma tabela Excel e analisados pelo Pacote Estatístico para Ciências Sociais (SPSS). O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) foi calculado sob o consenso favorável mínimo de 75%. **RESULTADOS:** Dos 12 indicadores submetidos à validação de conteúdo, somente dois ficaram abaixo de 0,75, sendo necessária sua revisão e posterior reavaliação. **CONCLUSÃO:** Pretende-se que os indicadores de risco para a fala infantil, uma vez validados, funcionem como um instrumento simplificado e

objetivo para avaliar a fala de um número maior de crianças. Com sua adoção será possível identificar precocemente alguns possíveis problemas e, dessa forma, atuar tanto na promoção da saúde como na terapêutica em Fonoaudiologia

RELAÇÕES ENTRE HOSPITALIZAÇÕES PRECOSES E PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Ligia Tunes Ribas

Orientador: Maria Claudia Cunha

Banca: Gabriela Xavier De Araujo

Ruth Ramalho Ruivo Palladino

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC- SP

Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em

Fonoaudiologia

Data da defesa: 29/07/2014

RESUMO

A doença, seguida de hospitalização da criança, gera efeitos psíquicos indesejáveis tanto nos pacientes quanto na dinâmica familiar. O interesse clínico/científico sobre o impacto das hospitalizações precoces em pacientes e familiares é crescente e significativo nas diversas áreas da saúde. Estudos dos quadros de TEA apontam uma grande variedade de alterações comportamentais em que a linguagem está profundamente relacionada às dinâmicas sociais e aos comportamentos repetitivos. Nesses casos, as crianças apresentam severo prejuízo de compreensão da linguagem verbal e não verbal. **Objetivo:** descrever e analisar as relações entre problemas de comunicação e ocorrência de hospitalizações precoces em um grupo de crianças com TEA. **Método:** Pesquisa de caráter quantitativo-descritivo. Participaram desta pesquisa 32 sujeitos diagnosticados com TEA, de ambos os gêneros, sendo a maioria do gênero masculino (78,1%; n=25). A média de idade foi de 52,6 meses (4 anos e 2 meses). Os dados foram coletados no Ambulatório de Autismo do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo e em consultório particular. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário respondido pelos pais ou responsáveis, seguido da autorização por meio do termo de consentimento livre e esclarecido. A

análise dos dados foi realizada por meio de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e dispersão. Para comparação entre os grupos (presença/ ausência de hospitalização) de crianças diagnosticadas com TEA em relação às variáveis independentes, foi aplicado o teste de associação pelo Qui-quadrado. Às variáveis cujos valores esperados foram menores ou iguais a cinco, aplicou-se o teste Exato de Fisher. Foram coletados dados referentes ao histórico clínico, funções de linguagem e maturidade simbólica. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da PUCSP (Parecer nº 446.233). Resultados: Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre crianças hospitalizadas e não hospitalizadas quanto ao funcionamento da linguagem. Conclusão: Faz-se necessário a realização de novas pesquisas, com estudos de casos e maior número de sujeitos, a fim de explorar a questão do adoecer na criança e a privação afetiva e/ou social provocada pela hospitalização nas fases iniciais de vida da criança com TEA. Embora não tenhamos encontrado dados inferenciais estatisticamente significativos, na análise descritiva foi possível observar dados relevantes, relacionados ao funcionamento da linguagem dos sujeitos não hospitalizados quanto aos hospitalizados, uma vez que o desempenho nas funções mais elaboradas foram mais frequentes nos sujeitos não hospitalizados

ESTUDO DOS EFEITOS AUDITIVOS E DO INCÔMODO RELACIONADO À EXPOSIÇÃO AO RUÍDO EM UM GRUPAMENTO DE RADIOPATROLHA AÉREA

Vera Cecília Gelardi

Orientador: Ana Claudia Fiorini

Banca: Andrea Petian

Teresa Maria Momensohn dos Santos

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC- SP

Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em

Fonoaudiologia

Data da defesa: 29/07/2014

RESUMO

A exposição continuada ao ruído pode trazer tanto efeitos auditivos, como a perda auditiva induzida por ruído e o zumbido, quanto não auditivos. Dentre os efeitos mais preocupantes do ruído na saúde está o incômodo, caracterizado por sentimentos negativos como irritabilidade e dificuldade de concentração. Objetivo: Estudar os efeitos auditivos e o incômodo relacionado à exposição ao ruído em militares de um grupamento de radiopatrulha

aérea. Método: A amostra foi constituída por 50 policiais militares. O estudo da acuidade auditiva foi realizado por meio de audiometria tonal liminar. A investigação do incômodo provocado pelo ruído e os demais efeitos, foi realizado por meio de um questionário adaptado, baseado em Ferreira (2013). A análise estatística foi realizada por meio do teste qui-quadrado para verificar a associação entre as variáveis do estudo e quatro desfechos (incômodo, estresse, dificuldade em se comunicar e presença de perda auditiva). Também foram ajustados modelos de regressão logística para cada um dos desfechos. Para a análise de confiabilidade do questionário foi utilizado o Teste Alpha de Cronbach. Resultados: A maioria dos profissionais (84%) considerou a aeronave ruidosa e 88% classificaram esse ruído como intenso. Quanto às principais fontes de ruído dentro da aeronave, os militares citaram o rádio controle de tráfego aéreo e de tráfego terrestre. Em relação à audição, 40% dos militares apresentaram audiogramas alterados, principalmente na faixa de frequência entre 3 kHz a 6 kHz. Quanto à sintomatologia, a falta de atenção e concentração, cansaço e o zumbido foram os mais citados. Foram encontradas associações estatisticamente significantes ($p < 0,05$) nos quatro desfechos com as seguintes variáveis: estresse, falta de atenção, dificuldade de comunicação, irritação, incômodo, eficiência no trabalho. Os profissionais que se sentiam mais incomodados e estressados pelo ruído do ambiente acreditavam que o ruído causa estresse e falta de atenção, prejudica a comunicação com os outros, causa irritação e prejudica a eficiência no trabalho. Foi encontrada associação estatisticamente significativa entre classificação audiológica alterada (e as duas questões de autopercepção de perda auditiva. Conclusão: Ocorreram perdas auditivas sugestivas de PAIR em 40% dos policiais militares. O incômodo, o estresse, a dificuldade para se comunicar e a presença de perda auditiva foram estatisticamente associadas com o ruído no ambiente de trabalho e com diversos efeitos na saúde, decorrentes dessa exposição. A consistência interna (confiabilidade) do instrumento foi considerada excelente.

PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO AUDITIVA E COGNITIVA EM IDOSOS USUÁRIOS DE AUXILIARES DE AUDIÇÃO: ESTUDO PILOTO

Amanda Monteiro Magrini

Orientador: Teresa Maria Momensohn Dos Santos

Banca: Altair Cadrobbi Pupo

Fátima Cristina Alves Branco-Barreiro

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC- SP
Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia
Data da defesa: 30/07/2014

RESUMO

A perda auditiva decorrente do envelhecimento implica mudanças fisiológicas, psicossociais e cognitivas nos idosos. Objetivo: Descrever e aplicar um programa de reabilitação auditiva/cognitiva em idosos usuários de auxiliares de audição (Aparelho de Amplificação Sonora Individual - AASI). Método: trata-se de pesquisa com desenho descritivo, exploratório, longitudinal com estudo de caso. A amostra foi composta por seis participantes, primeiro usuários de AASI, portadores de perda auditiva neurossensorial bilateral, de grau leve a moderado, distribuídos em dois grupos: GMCR – realizaram treinamento auditivo/cognitivo com ruído de fundo e GMSR - realizaram treinamento auditivo/cognitivo sem ruído de fundo. Todos participaram de quatro sessões de treinamento que se iniciaram após a adaptação do AASI. Foram avaliados por meio dos testes de reconhecimento de sentenças com e sem presença de ruído de fundo, questionário de auto-avaliação do handicap auditivo para idosos (HHIE-S), no início e ao final do programa de treinamento auditivo/cognitivo. No treinamento foram enfatizadas as seguintes atividades: evocação, atenção/atenção seletiva, análise síntese auditiva e visual, figura/fundo auditiva e visual, rima, ritmo, decodificação e codificação gráfica, compreensão, raciocínio lógico e memória. Resultados: No GMCR dois sujeitos mostraram melhora nos testes de reconhecimento de sentenças no ruído (LRSR) e no silêncio (LRSS). Apenas um sujeito apresentou benefício na medida do índice de reconhecimento de sentenças com ruído (IRSR) e sem ruído (IRSS). No GMSR houve melhora em dois participantes no LRSS com diminuição da intensidade sonora. Os tipos de erros mais apresentados nos dois grupos foram: trocas semânticas, omissão parcial e omissão total. Conclusão: todos os participantes apresentaram melhora no handicap auditivo e o GMCR apresentou um maior benefício do uso do AASI do que o GMSR. A proposta de treinamento auditivo/cognitivo mostrou que o uso do ruído de fundo pode ser uma estratégia de sucesso para a melhora da queixa mais comum entre os idosos – ouvir em presença de ruído.

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES AUDITIVAS E DA PERCEPÇÃO DE FALA EM IDOSOS USUÁRIOS DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL

Angélica Biazus Mendonça Da Fonseca

Orientador: Teresa Maria Momensohn dos Santos

Banca: Ana Claudia Fiorini

Isabela de Souza Jardim

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC- SP

Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em

Fonoaudiologia

Data da defesa: 30/07/2014

RESUMO

Com a diminuição da audição periférica, ocorre uma piora no processamento da informação, associada ao declínio da memória de trabalho e atenção. A compreensão da fala é uma atividade altamente especializada e envolve basicamente a percepção e a cognição. O objetivo deste estudo foi investigar se a avaliação das habilidades auditivas e de percepção de fala em idosos, novos usuários de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), auxilia no processo de seleção e de adaptação do AASI. Métodos: Foram selecionados 15 indivíduos portadores de perda auditiva neurossensorial de grau leve a moderado, novos usuários de próteses auditivas bilaterais, com idades entre 60 e 75 anos. Os sujeitos foram avaliados por meio dos testes de Duration Pattern Sequence (DPS), Teste Dicótico de Dígitos (TDD), Limiar Diferencial de Intensidade (LDI), Pesquisa do Índice de reconhecimento de sentenças (IRS) no silêncio e no ruído, Pesquisa do Limiar de reconhecimento para sentenças (LRS) no silêncio e no ruído e pelo questionário de auto avaliação do handicap auditivo para idosos (HHIE-S) em dois momentos: sem próteses (1ª avaliação), e após 3 meses (2ª avaliação). Resultados: Somente nos testes de LDI na OE, LRS no silêncio e no ruído, e IRS no silêncio não mostraram diferenças estatisticamente significantes entre as duas avaliações. Nos demais testes houve diferença estatisticamente significativa entre as avaliações. Conclusão: Os testes propostos poderão fazer parte do processo de adaptação do AASI, pois contribuem na medida de satisfação e desempenho, permitindo ao fonoaudiólogo encaminhar para a reabilitação auditiva/cognitiva, quando for necessário. Teresa Maria Momensohn dos Santos
Título do grau: Mestrado
Instituição: PUC- SP
Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia
Data da defesa: 29/07/2014

**O FRACASSO ESCOLAR NO DISCURSO DO PROFESSOR****Manoela De Souza Silva Piccirilli**

Orientador: Regina Maria Ayres De Camargo Freire

Banca: Dionéia Motta Monte-Serrat

Lauro Jose Siqueira Baldini

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC- SP

Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em

Fonoaudiologia

Data da defesa: 30/07/2014

RESUMO

O fracasso escolar tem sido repetidamente abordado em pesquisas de diversas naturezas que buscam diferentes razões para sua ocorrência. Esta dissertação não pretende elaborar mais uma suposição do que venha a ser o fracasso escolar, mas analisar os sentidos deste no discurso de alguns professores de educação básica. Trata-se de um estudo qualitativo realizado sob a ótica da teoria-metodológica da Análise de Discurso de linha francesa a partir de Michel Pêcheux. O procedimento para a coleta de dados se deu em um espaço de discussão entre professores de educação básica e pesquisadores. Duas das reuniões foram escolhidas para a busca das formações discursivas que subjetivariam esse grupo de professores. Os dados discursivos foram coletados por um gravador de voz e, posteriormente, transcritos de forma ortográfica regular. Fragmentos do corpus foram extraídos para análise. Identificou-se no discurso dos professores, durante a primeira reunião, uma busca pela homogeneidade em detrimento das particularidades do aluno; encontrou-se um processo de produção de sentidos pautados em ideais escolares dominados por uma política educacional capitalista que, ao colocar os alunos como iguais e não refletir sobre suas singularidades, contribui para o fracasso escolar. Na segunda reunião, analisou-se um funcionamento discursivo que admitiu a presença da criança como sujeito que tem necessidades e desejos além dos impostos por um ideal escolar produzindo, assim, novos sentidos que o fracasso escolar. Pode-se considerar que os sentidos de fracasso escolar no discurso desses professores surgem como efeito de uma lógica educacional regulada por um discurso capitalista que, na tentativa de controlar o saber da criança, deixa escapar algo que é interpretado como fracasso escolar. Porém, ao deixar esse discurso em suspenso, o fracasso escolar pôde ganhar novos sentidos contribuindo para a alfabetização

PROCOLOS DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL POR MEIO DE EMISSÕES OTOACÚSTICAS EVOCADAS TRANSIENTES E POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**Raquel Alves Nobre**

Orientador: Doris Ruthi Lewis

Banca: Beatriz Cavalcanti Albuquerque Caiuby Novaes

Renata Mota Mamede Carvalho

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC- SP

Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em

Fonoaudiologia

Data da defesa: 16/09/2014

RESUMO

A Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) tem como objetivo realizar diagnóstico precoce em neonatos. Sua realização utiliza medidas, como emissões otoacústicas evocadas por estímulo transiente (EOAET) e potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE). Diferentes etapas e protocolos são utilizados na TANU, o que pode alterar os índices de passa e falha de cada programa. Objetivo: Estudar os resultados de índice de passa-falha dos protocolos e etapas utilizados na TANU, realizada com procedimentos eletroacústicos (EOAET) e eletrofisiológicos (PEATE) por meio de uma revisão integrativa. Método: Tipo de estudo: Revisão integrativa Estratégia de busca. Foram pesquisadas as seguintes bases de dados: PUBMED, SCIELO e SCOPUS. Critério para seleção dos estudos: artigos que avaliaram um número mínimo de 1000 neonatos; artigos que especificaram horas de vida do neonato em que foi realizado o teste; artigos que especificaram quantos dias depois da alta hospitalar foi realizado o reteste, caso o neonato falhasse no teste; no método, deveriam constar quais os testes utilizados e suas etapas. Neste caso, os testes utilizados deveriam ser: EOAET no teste e no reteste em neonatos sem risco; EOAET combinado com PEATE no teste e PEATE no reteste em neonatos sem risco e PEATE no teste e no reteste em neonatos com risco; os estudos deveriam apresentar resultado de passa e falha de cada etapa, assim como resultado do diagnóstico. Resultados: Foi identificado um total de 3950 referências no idioma inglês, português e espanhol. Após a remoção dos estudos duplicados (300), foram obtidas 3650 referências, que foram analisadas por meio dos títulos e dos resumos. Deste total, 3500 foram excluídos por se tratarem de pesquisas com outro tema. Desta forma, 150



estudos foram selecionados na íntegra. Deste total, 15 preencheram todos os critérios de inclusão. Os índices de passa e falha final encontrados nos protocolos estudados foram de: para o protocolo EOAET no teste e reteste, o índice de passa variou de 99,53 a 97,39% e falha de 2,41% a 0,44%. No protocolo de EOAET combinado com PEATE no teste, e PEATE no reteste foi de passa em 99,84% a 98%, e falha de 0,35% a 0,16%. No protocolo PEATE no teste e reteste em neonatos com risco o índice de passa foi de 98,62% e 92,74% e falha de 1,7% e 1,38%. Todos os índices de passa e falha estão dentro do recomendado pela literatura. Conclusão: O protocolo que apresentou menor número de falso-positivo foi EOAET combinado com PEATE no teste, e PEATE no reteste. Os resultados mostram que a probabilidade de falha para protocolo- EOAET no teste e reteste são maiores do que para o protocolo- EOAET combinado com PEATE no teste, e PEATE no reteste, tanto para os neonatos triados até 24 horas de vida, quanto para o grupo de neonatos triados entre 25 e 72 horas.

ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS PARA O AUTISMO: ENTRE A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E A REABILITAÇÃO

Bruno Diniz Castro de Oliveira

Orientador: Rossano Cabral Lima

Banca examinadora: Pedro Gabriel Godinho Delgado, Francisco Javier Guerrero Ortega e Maria Cristina Ventura Couto

Título do grau: Mestrado em Saúde Coletiva

Instituição: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Departamento: Saúde Coletiva

Data da defesa: 12/03/2015

RESUMO

A presente dissertação visa investigar as convergências e divergências apresentadas pelas diversas partes interessadas no processo atual de formulação e revisão das políticas públicas para o autismo no Brasil. Para tal, realizamos uma análise documental crítica acerca de duas cartilhas institucionais, lançadas recentemente pelo Ministério da Saúde, sobre a assistência ao autismo no Sistema Único de Saúde. Uma delas recebe o título de “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)” e aborda o transtorno como pertencente ao campo das deficiências, propondo seu tratamento sob a via da reabilitação. Outra, intitulada “Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde”

apreende o autismo como um transtorno mental, pertencente ao campo de cuidados da atenção psicossocial. A divulgação de dois documentos oficiais que contemplam o tema de maneiras diferentes é ilustrativa de um aparente dissenso no rumo das políticas para tal população. Evidenciamos assim a constituição de dois grupos, aparentemente antagônicos, que disputam nas esferas políticas e assistenciais a primazia pela abordagem do fenômeno autístico. Trabalhamos com a hipótese de que foi produzida uma cisão no desenvolvimento e no subsequente entrecruzamento de três eixos de força, sendo eles: a evolução da categorização nosográfica do autismo, a participação assistencial e política das associações de pais de autistas e de outros grupos sociais e a construção das políticas públicas nacionais para a saúde mental da infância e adolescência. Analisamos tais elementos, acreditando que seu entrecruzamento nos auxilia a apreender os componentes básicos do contexto do TEA no Brasil. Por fim, a partir da análise dos documentos, é possível argumentar que, embora as divergências epistemológicas desempenhem um importante papel no dissenso em questão, estas não atuam como o principal fator do conflito, uma vez que se mostram negociáveis. Aparentemente, as controvérsias se tornaram acirradas devido a disputas políticas, por parte de diferentes grupos, em busca do protagonismo e do poder de deliberação na formulação de políticas públicas para o autismo no país.

RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO PULMONAR E PARÂMETROS VOCAIS EM IDOSOS

Camila Moura Dantas Carréra

Orientadora: Jônia Alves Lucena

Co-orientadora: Ana Nery Barbosa de Araújo

Banca avaliadora: Sílvia Regina A. de Moraes, Adriana de Oliveira Camargo Gomes, Márcia Carréra Campos Leal

Grau e título do grau: Mestre em Saúde da Comunicação Humana pelo Programa de Pós Graduação em Saúde da Comunicação Humana

Departamento/Programa: Centro de Ciências da Saúde/ Programa de Pós Graduação em Saúde da Comunicação Humana

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Data da defesa: 09/02/2015

RESUMO

Objetivo. Analisar a relação entre função pulmonar e parâmetros vocais em idosos. Métodos. Trata-se de um estudo com 61 idosos do sexo feminino. Foram incluídos os participantes vinculados ao Programa de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida –UnATI no primeiro semestre de



2014 e excluídos os portadores de DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica) e/ou outras doenças respiratórias, que apresentassem problemas neurológicos ou de audição, e que tivessem sido profissionais da voz e idosos submetidos a tratamento vocal com problemas de voz secundários a doenças, tais como Acidente Vascular Cerebral, traumas laríngeos, entre outros. Todos os participantes foram submetidos à avaliação da função pulmonar, por meio da ventilometria que avalia a capacidade vital lenta (CVL) e manovacuometria que avalia a força muscular inspiratória (PiMáx) e a força muscular expiratória (PeMáx), bem como análise de características vocais, por meio da medida de Tempo Máximo de Fonação (TMF). A investigação dos sintomas vocais se deu a partir da Escala de Sintomas Vocais (ESV), contemplando informações de funcionalidade, impacto emocional e sintomas físicos que um problema de voz pode acarretar na vida do indivíduo. A pontuação foi mensurada através de escores, e a partir deles determinou-se o nível de alteração vocal auto avaliado pelo participante. Resultados: As idosas obtiveram uma média de idade 70 ± 6 anos. A média de CVL obtida foi de 1977 ml. As médias de PiMáx e PeMáx foram iguais a -52 cmH₂O e 61 cmH₂O, respectivamente. A média total obtida da ESV foi equivalente a 11 pontos. Para os valores de TMF /a, /i/, /u/, /s/ e /z/, obteve-se as médias de 11 ± 4 , 12 ± 5 , 12 ± 5 , 8 ± 3 e 8 ± 4 s, respectivamente, encontrando-se reduzidas em função do envelhecimento. Pôde-se observar a correlação entre a CVL e o tempo máximo de fonação, sendo possível verificar correlação positiva entre a CVL e o TMF do /s/ e /z/. Foi encontrada também correlação positiva entre a PeMáx e CVL ($p=0,0018$). Não houve correlação entre as médias obtidas da ESV e demais medidas respiratórias já que as idosas não apresentavam sintomatologia vocal. Conclusão: Com o envelhecimento, funções ligadas à respiração e voz podem estar reduzidas. Existe uma associação entre a CVL e o TMF em mulheres idosas, sugerindo a influência que a respiração exerce sobre a fonação nesta população específica. Existe também uma tendência das medidas respiratórias estarem reduzidas com a idade, mesmo considerando que os participantes eram idosas saudáveis. De forma diferente, os sintomas vocais não foram evidentes nesta população, não sendo encontrada, portanto, relação entre as medidas respiratórias e sintomas vocais. Esses resultados podem contribuir para

o desenvolvimento de programas específicos de intervenção com ênfase na relação voz-respiração.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL BILÍNGUE DE ALUNOS SURDOS: ESTUDO DE CASO.

Flávia Regina Valente da Silva.

Orientadora: Ana Cristina Guarinello.

Banca examinadora: Ana Paula Berberian, Daniel Vieira da Silva

Grau e título do grau: Mestre em Distúrbios da Comunicação.

Instituição: Universidade Tuiuti do Paraná - UTP - Curitiba (PR), Brasil.

Departamento/programa: Programa Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação

Data da defesa: 29.07.2014.

RESUMO

Este trabalho irá abordar o processo de implementação de um projeto pedagógico de formação continuada de professores para o atendimento educacional bilíngue com o objetivo de analisar os modos como os professores perceberam e experienciaram a formação continuada para o atendimento educacional bilíngue. O projeto de pesquisa proposto previa um modelo educacional inclusivo e bilíngue em uma escola municipal, que se tornaria referência para alunos surdos dessa rede de ensino. O projeto surgiu de uma parceria entre a Universidade Tuiuti do Paraná e a Secretaria Municipal de Educação de Piraquara – PR para desenvolver ações de formação continuada junto aos professores desse município. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, sendo que o desenvolvimento das atividades dialógicas foi pautado na estratégia de grupo focal, fundamentada em uma ótica sócio-histórica de linguagem. Participaram deste estudo quinze professores, sendo que a coleta dos dados foi feita por meio das filmagens dos encontros do grupo focal, de um caderno de anotações e de uma entrevista semiestruturada oral junto aos professores que compuseram tal grupo. A análise e interpretação dos dados produzidos pelos participantes da pesquisa foram embasadas na perspectiva bakhtiniana de linguagem. Como resultado, percebe-se que a formação continuada pautada em práticas dialógicas significativas, ancoradas numa perspectiva sócio-histórica da linguagem, pode se configurar como uma alternativa na promoção da qualidade do ensino e pode ainda ressignificar a vida profissional e pessoal dos professores, de modo, a empoderá-los fazendo com que estes se



reconheçam de fato como sujeitos ativos do/ no seu processo de formação.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM INDIVÍDUOS COM DISFONIAS FUNCIONAIS E ORGANOFUNCIONAIS

Adélia Ferraz Daher Miranda

Orientadora: Alcione Ghedini Brasolotto

Banca examinadora:

Alcione Ghedini Brasolotto

Sandra Leal Calais

Eliana Maria Gradim Fabron

Título do grau: Mestrado em Ciências

Departamento/programa: Departamento de Fonoaudiologia -

Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia

Instituição : Universidade de São Paulo - Faculdade de

Odontologia de Bauru – FOB/USP

Defesa: 28/05/2014

RESUMO

Resumo: Analisaram-se os níveis de sintomas de ansiedade e depressão em indivíduos disfônicos e indivíduos sem alterações vocais. Verificou-se correlação entre os traços de ansiedade e depressão com a percepção dos indivíduos disfônicos e não disfônicos sobre sua qualidade de vida em voz e os sinais e sintomas de desconforto do trato vocal. Participaram 62 indivíduos, 31 pacientes com disfonias funcionais ou organofuncionais, e 31 não disfônicos, com idades entre 18 e 55 anos. Todos responderam a Escala de Desconforto de Trato Vocal (EDTV), protocolo de Qualidade de Vida em Voz (QVV), Escalas de heteroavaliação de Hamilton para Ansiedade e Depressão (HAM-A e HAM - D), e Escalas de autoavaliação de Beck para depressão e IDATE traço e estado para ansiedade. Os resultados foram submetidos aos testes estatísticos de Mann-Whitney, Qui-quadrado e Teste de Correlação de Spearman, considerando significância de 5%. As médias de escores obtidas foram: HAM-A iguais a 17,72 e 7,53; HAM-D 11,22 e 4,28; IDATE-E 44,31 e 36,75; IDATE-T 44,63 e 35,47; BECK 12,22 e 6,72, para os disfônicos e para os não disfônicos, respectivamente ($p \leq 0,03$). Foi encontrada correlação entre o QVV e os sinais e sintomas de ansiedade e depressão quando analisado o grupo todo, mas esta correlação não se repetiu quando analisado separadamente o grupo de disfônicos. O grupo de não disfônicos apresentou correlações regulares entre o domínio físico do QVV e HAM-A, IDATE-T, IDATE-E e Beck e correlação forte com HAM-D; correlações regulares entre o domínio sócio emocional do QVV e IDATE-T e Beck; no domínio total do QVV houve correlação regular com HAM-A, IDATE-T,

IDATE-E e Beck e correlação forte com HAM-D. Em relação às queixas pesquisadas no EDTV e os escores das escalas de avaliação psicométrica, foi encontrado para o grupo todo correlações moderadas entre quase todos os parâmetros pesquisados, com exceção para cinco correlações fortes: entre frequência de queimação e IDATE-T, frequência e intensidade de coceira e HAM-A, frequência de garganta irritada e HAM A e entre intensidade de garganta irritada e IDATE-T. Analisando os indivíduos disfônicos foi encontrada correlação forte entre frequência de sensação de secura na garganta e HAM-A e graus moderados em apenas 11 dentre as 80 correlações analisadas, considerando-se frequência e intensidade dos sintomas do EDTV. No grupo de não disfônicos foi encontrada correlação forte entre frequência de aperto e IDATE-T e graus moderados em 40 das 80 correlações pesquisadas entre as queixas que compõem o EDTV e as escalas psicométricas. Os indivíduos disfônicos apresentaram maiores níveis de ansiedade e depressão do que os não disfônicos, assim como houve maior número de indivíduos disfônicos com ansiedade e depressão em categorias nosológicas mais graves em todos os protocolos psicométricos utilizados. Houve maior número de correlações entre as escalas de ansiedade e depressão com os escores de qualidade de vida em voz e de desconforto do trato vocal para os indivíduos não disfônicos do que para os disfônicos.

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTORREFERÊNCIA A DISTÚRPIO DE VOZ, DESVANTAGEM VOCAL E SÍNDROME DE BURNOUT EM LÍDERES E OBREIROS RELIGIOSOS

Aleandra Cardoso Lima

Orientador: Leslie Piccolotto Ferreira

Banca Examinadora:

Edin Sued Abumanssur

Izabel Cristina Viola

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC- SP

Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

Data da defesa: 28/01/2015

RESUMO

Analisar a associação entre autorreferência a distúrbio de voz (DV), desvantagem vocal e Síndrome de Burnout em líderes e obreiros religiosos de uma igreja evangélica pentecostal. Método: este estudo de natureza descritiva e transversal foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUC-SP, e contou com participação de 197 religiosos de ambos

os gêneros, acima de 18 anos de idade. A coleta foi realizada em igreja evangélica pentecostal Assembleia de Deus em Sorocaba/SP, nos meses de abril e maio do ano de 2014. Os instrumentos aplicados foram: questionário para levantamento de dados sócio-demográficos e situação funcional referente à atuação do religioso; Índice de Triagem do Distúrbio Vocal (ITDV); Índice de Desvantagem Vocal (IDV 10) e Malasch Burnout Inventory (MBI). Esse último é dividido em três dimensões, a saber, Exaustão Emocional-EE, Despersonalização-DE, e Relação Pessoal-RP. Os dados foram digitados e analisados (SPSS versão 17.0 para Windows), quanto a frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e dispersão. Para verificar a associação entre as variáveis independentes (dados sociodemográficos e de situação funcional, IDV 10 e MBI) com o desfecho DV (estratificado em “sem DV < 4” e “com DV ≥ 5 ”) foi utilizado o teste do Qui-Quadrado e modelos de regressão logística binária univariada e múltipla. Resultados: dos 197 sujeitos, a maioria é do sexo masculino (77,2%), com média de idade de 43,4 anos (dp=11,1), casado (88,4%), com ensino médio (56,6%), exercendo outra atividade, além do ministério (73,1%), com tempo médio de função no cargo de 7,5 anos (dp=7,6). Quanto ao ITDV, 40,1% apresentaram chance para desenvolver DV (ITDV). O IDV 10 foi dividido em quatro quartis, e os resultados foram: 1º quartil (valores 0) = 50 (25,4%); 2º quartil (1 a 3) = 53 (26,9%); 3º quartil (4 a 6) = 46 (23,3%); e 4º quartil (≥ 7) = 48 (24,4%). Religiosos que estão no 3º e 4º quartis apresentaram uma chance de apresentarem provável DV em comparação aos religiosos do 1º quartil, respectivamente, OR=2,59 (p=0,041) e OR=5,82 (p<0,001). Em relação ao MBI, para as dimensões de EE e DE, a maioria dos religiosos apresentou o nível baixo, respectivamente, 69,5% e 54,3%, e 44,7% grau alto para RP, embora nenhum deles registrou associação à variável DV. Quanto à idade, os religiosos com 44 anos ou mais apresentaram uma chance (OR = 1,99; p=0,041) de terem DV quando comparados a religiosos mais jovens. O estado civil solteiro também se mostrou como fator independente para a DV (OR=4,08; p=0,014), ajustados pela variável exaustão de Burnout. Conclusão: Em pesquisa realizada com 197 religiosos evangélicos, atuantes em diferentes funções, foi registrada associação entre a presença de um provável distúrbio de voz e autorreferência a desvantagem vocal, sendo que

o aumento da desvantagem foi proporcional ao da chance de ter o distúrbio. Não foi encontrada associação entre a presença de um provável distúrbio de voz e a Síndrome de Burnout. Na análise de regressão logística a provável presença do distúrbio de voz esteve presente com mais chance entre os mais velhos e solteiros.

RELAÇÕES ENTRE AUTOPERCEPÇÃO VOCAL E PSIQUISMO EM GRUPO DE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO NA MUDA VOCAL

Lilian Lôbo Damasceno

Orientador: MARIA CLAUDIA CUNHA

Banca examinadora: ANA CAROLINA DE ASSIS MOURA
GHIRARDI

MARTA ASSUMPÇÃO DE ANDRADA E SILVA

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC- SP

Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

Data da defesa: 20/02/2015

RESUMO

Esta pesquisa trata de questões que envolvem o adolescer, o processo de muda vocal e o psiquismo, a partir de conexões entre Fonoaudiologia e Psicanálise. Objetivo: analisar as relações entre autopercepção vocal e psiquismo em grupo de adolescentes do sexo masculino na muda vocal. Método: estudo qualitativo, que obedeceu a critérios éticos de pesquisas com seres humanos. Casuística: 06 adolescentes com idades entre 13,5 anos e 14,11 anos na fase de muda vocal, que frequentam a 8ª série do ensino fundamental de uma Escola da Rede Pública de Ensino na cidade de São Paulo. Procedimento: 1. Avaliação fonoaudiológica. 2. Aplicação do instrumento Termos Descritivos para a Voz/TDV (Boone, 1991) para avaliação da autopercepção vocal, antes e após intervenções realizadas pela técnica de Grupo Focal. 3. Três encontros grupais que abordaram adolescência e mudanças pubertárias associadas, processo de muda vocal e suas repercussões na imagem corporal e reverberações identitárias (orgânicas, subjetivas e sociais) decorrentes da adolescência. Os relatos dos sujeitos foram gravados em áudio e integralmente transcritos. A análise do material consistiu na categorização de núcleos de sentido cujas ocorrências foram consideradas relevantes para o objetivo da pesquisa. As respostas ao TDV foram registradas em planilha específica. Resultados: predominam sensações de estranhamento/incômodo sobre a vivência do adolescer; geradas pelas novas demandas afetivas e comportamentais, principalmente

na interação com os pais. Os sujeitos relataram dificuldades de adaptação às mudanças corporais, salientando as alterações na qualidade vocal e seu impacto negativo nos interlocutores. Nos resultados do TDV (antes e após intervenção grupal) predominam os aspectos psicossociais relativos a esse impacto. Os atributos vocais negativos aumentaram na aplicação pós-intervenção. Conclusão: os resultados evidenciam que as mudanças no padrão da voz dos adolescentes pesquisados reverberam em seu funcionamento psíquico e geram impacto na autopercepção vocal dos mesmos. Reafirmando assim, o caráter biopsíquico inerente à voz humana

ASPECTOS DA CONSTITUIÇÃO DE UMA CRIANÇA SURDA PELA FALA DO OUVINTE: ENTRE TRAÇOS E SIGNIFICANTES

Sofia Nery Lieber

Orientador: Regina Maria Ayres De Camargo Freire
Banca Examinadora: Andrea Carvalho Bezerra De Menezes
Masagão

Maria Cristina Da Cunha Pereira Yoshioka

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC- SP

Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

Data da defesa: 24/02/2015

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo acompanhar, descrever e discutir aspectos do processo de constituição subjetiva de uma criança surda pela fala do ouvinte, no caso a mãe. A fundamentação teórica entrelaça explicações advindas dos campos da Psicanálise e da Linguística. O método é assentado sobre a análise de material videográfico e transcrições das interações entre uma mãe ouvinte e sua filha surda, durante o processo de aquisição de linguagem e, conseqüentemente, de constituição subjetiva da criança. Pretende-se que a pesquisa permita lançar esclarecimentos e contribuições sobre como se dá o processo de constituição de um sujeito, na ausência de audição e de oralidade. Conclui-se que às demandas da criança surda, a mãe responde oralmente, colocando-a no lugar de ouvinte e mantendo sua posição discursiva na interação. Isso possibilita à criança mudar de posição discursiva na estrutura da linguagem, passando de infanta a sujeito falante, como ocorre com as crianças ouvintes.

ANÁLISE DE LICENÇAS MÉDICAS DE PROFESSORES DE ENSINO MUNICIPAL PÚBLICO

Daniela Ignacio Pacheco

Orientador: LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA
Banca examinadora: MÁRCIA TIVERON DE SOUZA

RENATA PAPARELLI

Título do grau: Mestrado

Instituição: PUC- SP

Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

Data da defesa: 23/02/2015

RESUMO

Estudos apontam que o professor adoece por questões de natureza biológica, relacionadas ao ambiente ou à organização do trabalho. Entre as doenças, a Fonoaudiologia tem pesquisado as que analisam a voz do professor, mas as musculoesqueléticas, vasculares, respiratórias e as de origem psíquica também têm sido registradas entre os docentes. Objetivo: analisar as licenças médicas de professores de uma instituição de ensino público municipal e associar estas às variáveis idade, sexo, registro da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e tipos de atestados. Método: esta pesquisa, de natureza retrospectiva e transversal, contou com análise de dados secundários e, portanto, foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, após autorização de Fundação que agrega professores de uma prefeitura localizada na zona oeste de São Paulo. Foram solicitadas ao Departamento de Recursos Humanos da Fundação as planilhas correspondentes às licenças médicas dadas ao corpo docente do município, no período compreendido entre março de 2007 até maio de 2013. Dessa planilha, foram extraídos os dados referentes aos professores, matrícula, sexo, data de nascimento, registro da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e tipo de atestado emitido. Não constavam dados referentes ao nível de ensino dos professores. Resultados: entre as análises de 1.801 licenças correspondentes a 327 professores, verificou-se uma distribuição similar em relação ao sexo. Quanto à idade, a média foi de 39,6 anos (20,4 a 61,6 anos). O tempo médio entre a admissão e a primeira licença foi de 39,1 meses (0,20 e 217,8 meses), totalizando 4.775 dias. O tempo total de afastamento em dias foi em média 14,6 dias (1 e 147 dias). Número maior de licenças foi dado para doenças dos sistemas respiratório, digestivo, infecciosas e parasitárias e do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Não houve diferença estatística significativa na comparação dessas licenças quando associadas a sexo e idade. As doenças infecciosas e parasitárias do sistema osteomuscular e os fatores que influenciam o



estado de saúde foram mais frequentes no primeiro semestre. Conclusão: a análise de 1.801 licenças médicas, referentes a 327 professores, não registrou associação significativa quanto às variáveis sexo e idade. As licenças (maior parte do tipo atestado médico) apresentaram-se em maior número relacionadas a doenças dos sistemas respiratório, digestivo, infecciosas e parasitárias e do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10)..